

# incircle



Project co-financed by the European Regional Development Fund



apoiar as áreas **IN**sulares e de  
baixa densidade

na transição para uma **E**conomia

mais **CIRC**uLar

Eixo prioritário — Prioridade de investimento — Objetivo específico 3-1-1

Eixo prioritário 3: Proteger e promover os recursos culturais e naturais do Mediterrâneo

<https://interreg-med.eu/>

## Orientações sobre as Ferramentas do Turismo Circular

Documento 4.4.1 Pacote de replicação INCIRCLE

WP 4 Transferência

Atividade 4.4.: Preparar o terreno para novas colaborações: replicação do INCIRCLE em novas regiões MED

Parceiro responsável: Agência de Energia e Água

Parceiros envolvidos: Scuola Superiore Sant'Anna (SSSA)

Estado: rev0

Distribuição (confidencial, pública, etc.)

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>3</b>
<b>1. Quadro de Medição INCIRCLE.....</b>	<b>4</b>
1.1 Os principais beneficiários do modelo INCIRCLE.....	5
1.2 Os quatro capitais e os cinco princípios de CE .....	6
1.3 Os três níveis de análise .....	8
<b>2. As Ferramentas de Turismo Circular .....</b>	<b>9</b>
2.1 Categorias Circulares.....	9
2.2 As principais características das Ferramentas de Turismo Circular .....	13
<b>3. Como utilizar as Ferramentas de Turismo Circular .....</b>	<b>17</b>

## Introdução

**O presente documento faz parte do pacote de replicação INCIRCLE (Documento 4.4.1).**

Este documento descreve os **resultados das atividades realizadas no WP3 - Atividade 3.3** “*Foster comparison and benchmarking: development of INCIRCLE indicators for circular tourism*” relativo ao desenvolvimento de indicadores INCIRCLE para o turismo circular (Documento 3.3.1). O objetivo do documento é fornecer **uma visão global do conjunto de Ferramentas de Turismo Circular, desenvolvido pelo Instituto de Gestão da Scuola Superiore Sant'Anna – Pisa** (Laboratório de Gestão da Sustentabilidade, <https://www.santannapisa.it/en/institute/management/sustainability-management-sum> - doravante SSSUP) com o principal objetivo de apoiar a avaliação circular do setor do turismo e fornecer informações úteis para a sua transição para uma oferta turística mais sustentável e circular.

As Ferramentas de Turismo Circular são ferramentas de gestão e monitorização para avaliar o impacto do turismo tanto ao **nível do destino** (Ferramenta do Destino de Turismo Circular) como ao **nível da indústria de turismo** (Ferramenta da Indústria de Turismo Circular) do ponto de vista da economia circular (do inglês circular economy, doravante CE).

As Ferramentas de Turismo Circular baseiam-se em dados existentes recolhidos através da **análise da literatura cinzenta e científica**.

No que diz respeito ao desenvolvimento do painel de indicadores INCIRCLE para o turismo circular, a primeira fase da análise implicou a definição do quadro de investigação, inspirado no modelo dos cinco capitais e incluindo a identificação dos intervenientes no setor do turismo e dos princípios da economia circular. A segunda fase previu o levantamento dos indicadores de circularidade e sustentabilidade no setor do turismo e a sua categorização de acordo com o quadro de medição do INCIRCLE. Por último, os painéis de CET-KPIS do INCIRCLE elaborados foram convertidos em Ferramentas de Turismo Circular, a fim de facilitar ainda mais a sua utilização (fáceis de usar, intuitivas e implementadas em larga escala).

O documento foi elaborado a partir do relatório “**Measuring Tourism as a Sustainable and Circular Economic Sector. The INCIRCLE model**” (desenvolvido como documento de apoio para o Documento 3.3.1) e está estruturado do seguinte modo:

- ❖ O primeiro capítulo visa descrever o quadro de medição do INCIRCLE;
- ❖ O segundo capítulo concentra-se na descrição das Ferramentas de Turismo Circular desenvolvidas (processo de desenvolvimento e as suas principais características);
- ❖ Por fim, o terceiro capítulo explica como utilizar corretamente as ferramentas CE INCIRCLE desenvolvidas;

## 1. Quadro de Medição INCIRCLE

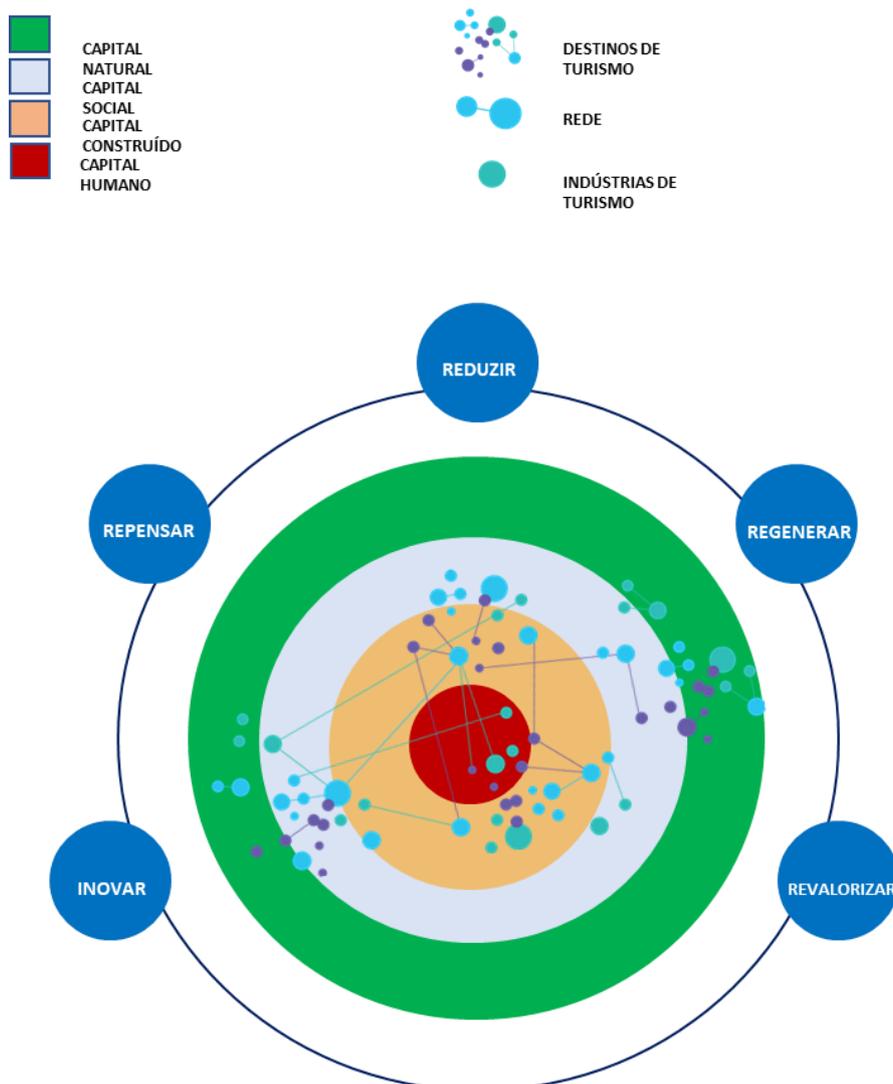
Para efeitos do projeto INCIRCLE, foi desenvolvido um quadro de medição específico.

O quadro de medição INCIRCLE baseia-se em **quatro capitais** (natural, social, construído, humano) e em **três níveis** (nível do destino de turismo, nível da indústria de turismo e nível da rede composta pelas interações que alimentam a sustentabilidade e circularidade entre um destino turístico e uma indústria turística). (ver [Figura 1](#)). O quadro inclui também **cinco princípios do modelo de Economia Circular** (Reduzir, Regenerar, Repensar, Inovar, Revalorizar) que representam ao mesmo tempo regras sobre as escolhas, a todos os níveis, que devem ser tomadas e objetivos que um turismo sustentável e circular deve alcançar. Estes objetivos orientam a transição para um modelo de turismo circular e, nesta perspetiva, dão um forte apoio em termos de gestão estratégica dos destinos turísticos e das indústrias turísticas.

O quadro não considera a colaboração como um princípio autónomo, uma vez que apoia a concretização de todos os princípios do turismo da CE, sendo transversal a eles. Com efeito, a colaboração representa a densa rede de interações presentes entre um destino turístico e uma indústria turística que apoia a transição circular de todo o setor do turismo. Deve ser avaliada, reconstruindo toda a rede entre estes dois níveis.

Figura 1. Quadro de Medição INCIRCLE

Fonte: elaboração dos autores



Nas secções seguintes, cada parte do quadro INCIRCLE e das Ferramentas de Turismo Circular serão objeto de uma descrição aprofundada.

## 1.1 Os principais beneficiários do modelo INCIRCLE

Os principais beneficiários do modelo INCIRCLE são os decisores do **destino turístico** e das **organizações de turismo** que operam no mesmo destino (**Tabela 1**). Estes intervenientes podem influenciar diretamente a gestão sustentável e circular do turismo, considerado como um setor económico, na área em questão.

Do lado do destino turístico, o modelo INCIRCLE destina-se a gestores de organizações que, de formas diferentes, são responsáveis pela definição de objetivos, políticas, estruturas de governação, incentivos, planos e programas. O modelo INCIRCLE dirigido ao destino turístico refere-se a quem toma decisões, faz escolhas, implementa ações e projetos diretamente ligados à transição para um modelo de turismo sustentável e circular. Estas decisões implicam diferentes tipos de recursos no âmbito dos quatro capitais.

Do lado da indústria turística, o modelo INCIRCLE destina-se a gestores de empresas que geralmente tomam decisões e fazem escolhas que afetam diferentes fluxos de recursos no âmbito destes capitais. Podem adotar políticas, estratégias, modelos empresariais, sistemas de gestão, campanhas de comunicação, orientadas para um modelo de turismo sustentável e circular.

Na opinião dos autores, o modelo INCIRCLE pode dirigir-se a um vasto leque de beneficiários secundários que são partes interessadas que operam no destino turístico, que podem adaptar as suas próprias estratégias e sistemas de gestão à abordagem INCIRCLE, melhorando o seu próprio desempenho circular e apoiando, entretanto, o desempenho circular do destino.

### Tabela 1. Os principais beneficiários do modelo INCIRCLE

Fonte: elaboração dos autores

Beneficiários do modelo INCIRCLE - Nível do destino de turismo
Gestão do destino: administração pública geral, estrutura de governação (NACE 8411)
Instituições de apoio: Ministério do Turismo, Economia, Comércio, Transportes, Cultura, Interior, Ambiente, etc.
Organizações de promoção do comércio
Câmara de Comércio
Ministérios e instituições nacionais para a gestão de todos os ativos
Beneficiários do modelo INCIRCLE - Nível da Indústria de Turismo
Alojamentos (NACE 55.1): Hotéis - PMEs, Hotéis - grandes cadeias, Casas de Verão, Airbnb, Apartamentos, pousadas, pensões, turismo rural, etc.
Parques de campismo (NACE 55.3)
Serviços alimentares (NACE 56): Restaurantes, restaurantes de hotéis, bares, fast-food, etc.
Operadores turísticos e agências de viagens (NACE 79)

## 1.2 Os quatro capitais e os cinco princípios de CE

O modelo INCIRCLE é orientado por quatro **Capitais Circulares** de turismo diferentes (Figura 2) e, tal como referido acima, por cinco **princípios de Economia Circular** de turismo diferentes (Figura 3):

Figura 2. Capitais Circulares de CE INCIRCLE

Fonte: elaboração dos autores

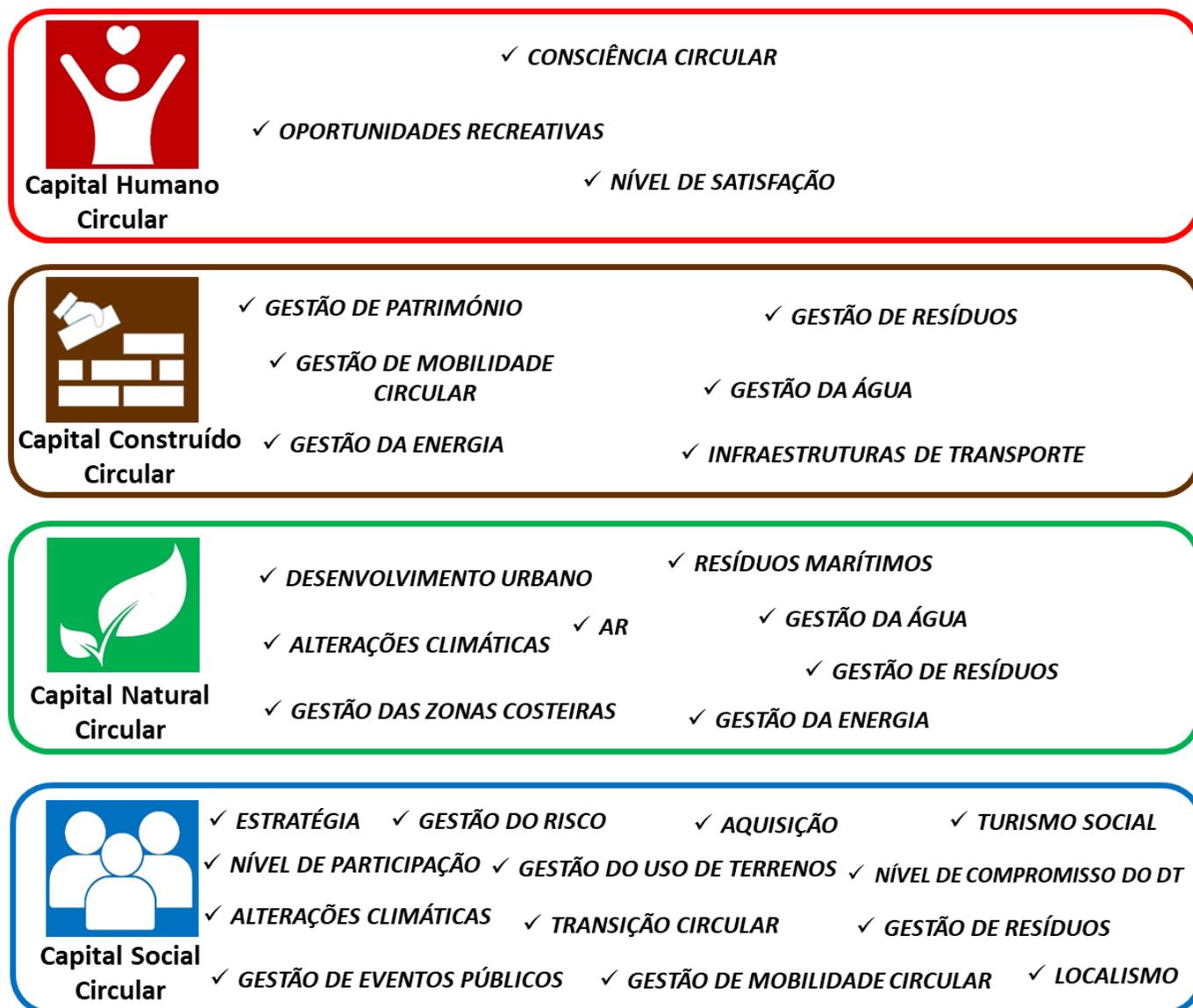
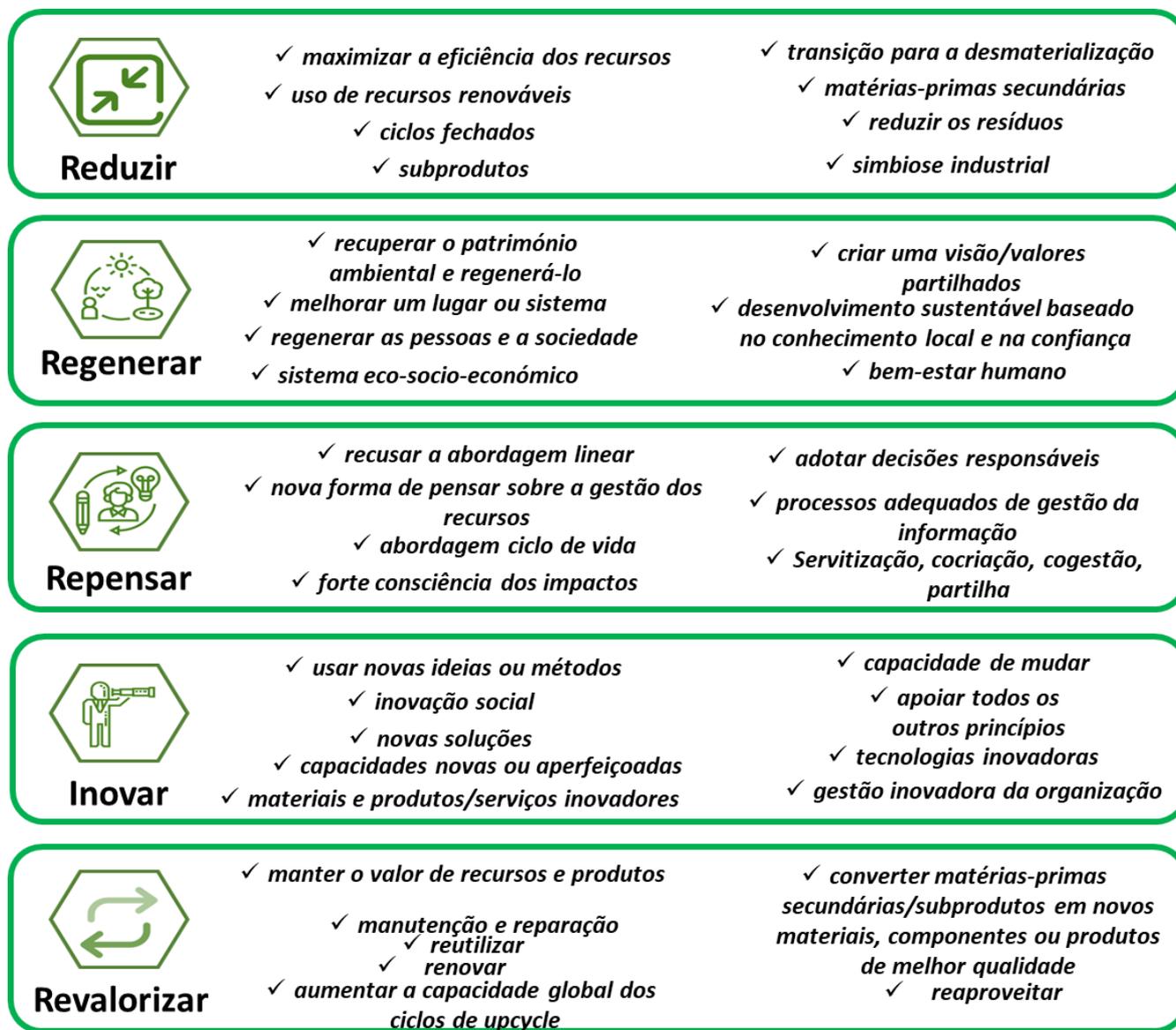


Figura 3. Princípios de CE INCIRCLE  
Fonte: elaboração dos autores



### 1.3 Os três níveis de análise

	<p><b>NÍVEL DO DESTINO DE TURISMO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Refere-se ao destino turístico no qual operam os decisores e os diferentes intervenientes;</li> <li>❖ Decisores (tais como a administração pública em geral, a estrutura de governação, os ministérios) são intervenientes que podem tomar decisões diretamente suscetíveis de afetar a sustentabilidade e a circularidade na área em questão;</li> <li>❖ Os decisores ao nível do destino turístico interagem com vários intervenientes (tais como, por exemplo, associações comerciais, organizações envolvidas em processos críticos (isto é, gestão e serviços de água; gestão e serviços de resíduos; gestão e serviços de energia; gestão e serviços de mobilidade; educação), etc.). Estas interações afetam diretamente os quatro capitais e implicam vários stocks e fluxos de recursos. Estas interações influenciam direta e indiretamente o desempenho sustentável e circular do setor do turismo na área.</li> </ul>
	<p><b>NÍVEL DA INDÚSTRIA DE TURISMO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ É composto por diferentes tipos de indústrias turísticas (por exemplo, operadores turísticos, parques de campismo, alojamento, restaurantes, etc.);</li> <li>❖ Os decisores a este nível interagem com outros decisores a nível do Destino de Turismo e com vários intervenientes. Estas interações afetam diretamente os quatro capitais e implicam vários stocks e fluxos de recursos. Estas interações influenciam direta e indiretamente o desempenho sustentável e circular do setor do turismo na área.</li> </ul>
	<p><b>NÍVEL DA REDE:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>❖ representa a rede entre todos os intervenientes do setor do turismo, o que significa que pode ser considerada como transversal para os níveis da Indústria de Turismo e do Destino de Turismo;</li> <li>❖ As redes desempenham uma função agregadora em termos de sustentabilidade e circularidade;</li> <li>❖ Os decisores e os intervenientes são nós da rede;</li> <li>❖ As decisões que envolvem, entre outros, os decisores afetam diretamente a circularidade dos destinos turísticos e das indústrias turísticas;</li> <li>❖ As decisões que envolvem apenas intervenientes afetam indiretamente a circularidade dos destinos turísticos e das indústrias turísticas;</li> <li>❖ As decisões tomadas pelos decisores e pelos intervenientes afetam diretamente os quatro capitais, stocks e fluxos de recursos.</li> </ul>

## 2. As Ferramentas de Turismo Circular

As Ferramentas de Turismo Circular, desenvolvidas no âmbito dos objetivos do programa INCIRCLE MED, dirigem-se a duas categorias principais de beneficiários:

1. **decisores dos destinos de turismo (do inglês tourism destinations' decision makers, doravante TDDM) – Ferramenta do Destino de Turismo Circular**
2. **decisores da indústria de turismo (do inglês tourism industries' decision makers, doravante TIDM): alojamento, restaurantes e serviços de comida e bebida, parques de campismo e operadores turísticos e agências de viagens - 4 versões diferentes – Ferramenta da Indústria de Turismo Circular**

No que diz respeito ao **nível da REDE** não foi elaborado um painel específico INCIRCLE, mas, no âmbito de todas as Ferramentas de Turismo Circular desenvolvidas, foram devidamente destacados todos os indicadores relacionados com ações de rede. Através da agregação deste subsistema de indicadores, será fornecida uma medida do desempenho global da colaboração que representa o estado e a qualidade das relações existentes, tanto ao nível dos destinos turísticos como das indústrias de turismo.

**Processo de desenvolvimento:** (1) Foi realizada uma primeira análise da literatura para identificar indicadores sustentáveis e circulares desenvolvidos para o setor do turismo nos últimos anos. Graças a esta atividade, foi mapeado um número importante de indicadores de turismo sustentável e circular, tendo sido corretamente recolhidos cerca de 1500 indicadores numa base de dados Excel adequada. (2) A fim de desenvolver uma primeira versão dos painéis de CET-KPIs dedicados aos objetivos do INCIRCLE, todos os indicadores de turismo sustentável e circular mapeados foram sistematicamente categorizados de acordo com o quadro dos quatro capitais. (3) Sucessivamente, foram integrados CET-KPIs adicionais, sempre que necessário, a fim de descrever plenamente todos os aspetos circulares. Esta última atividade foi realizada em conformidade com a literatura sobre economia circular que não se refere estritamente ao setor do turismo. (4) Como última fase deste processo de elaboração, cada KPI foi rotulado de acordo com os cinco princípios de CE do quadro de referência. Os painéis CET-KPIs INCIRCLE foram desenvolvidos em duas versões: uma relacionada com o nível do DESTINO DE TURISMO e outra relacionada com o nível da INDÚSTRIA DE TURISMO (5) Sucessivamente, foram realizadas melhorias adicionais em ambas as versões: ambos os painéis CET-KPIs INCIRCLE foram convertidos em Ferramentas de Turismo Circular, estruturadas num conjunto de 50-60 perguntas: uma relativa ao nível do DESTINO DE TURISMO (Ferramenta do Destino de Turismo Circular) e outra relativa ao nível da INDÚSTRIA DE TURISMO (Ferramenta da Indústria de Turismo Circular).

### 2.1 Categorias Circulares

Cada Ferramenta de Turismo Circular examina e avalia um conjunto de áreas de ação fundamentais que devem ser devidamente geridas de acordo com os princípios da circularidade, se um destino/indústria de turismo decidir empreender a transição circular e sustentável. Estas áreas de ação são apresentadas nas figuras abaixo (Figura 3 e Figura 4), respetivamente para a **Ferramenta do Destino de Turismo Circular** e a **Ferramenta da Indústria de Turismo Circular** (indústrias turísticas identificadas na secção 1.1: alojamento, bares e restaurantes, operadores turísticos e parques de campismo). Essas áreas de ação são indicadas como "**Categorias Circulares**" no âmbito de cada Ferramenta de Turismo Circular e são utilizadas para identificar as várias famílias de indicadores/perguntas circulares e sustentáveis que constituem a própria ferramenta.

As categorias circulares representam apenas uma forma gráfica de agrupar indicadores relativos a aspetos semelhantes dentro de um capital, a fim de tornar mais fácil e imediatamente compreensível onde atuar.

A mesma categoria pode ser repetida em vários capitais, uma vez que corresponde a diferentes aspetos tratados por esse capital. Por exemplo, a categoria circular "gestão de resíduos" encontra-se em três capitais: capital

construído (relacionado com infraestruturas de tratamento de resíduos), capital natural (relacionado com a recolha seletiva de resíduos sólidos urbanos e a percentagem de resíduos reciclados e recuperados), capital social (relacionado com programas/planos/campanhas de prevenção de resíduos).

Figura 3. CATEGORIAS CIRCULARES ao nível do destino de turismo

Fonte: elaboração dos autores



Figura 4. CATEGORIAS CIRCULARES ao nível da Indústria de Turismo

Fonte: elaboração dos autores





## 2.2 As principais características das Ferramentas de Turismo Circular

As Ferramentas de Turismo Circular (Ferramenta do Destino de Turismo Circular e Ferramenta da Indústria de Turismo Circular) estão estruturadas num conjunto de 50 a 60 perguntas

Três tipos de perguntas:

- ❖ que solicitam dados **quantitativos** pontuais;
- ❖ **perguntas normativas** caracterizadas por uma resposta sim/não;
- ❖ perguntas de **autoavaliação**, para as quais os inquiridos exprimem as suas opiniões e perceções sobre as dimensões específicas em análise, num intervalo de 1 a 5.

Cada tipo de pergunta foi avaliado:

- ❖ **indicadores quantitativos**, representados por perguntas de dados pontuais, têm **mais valor** uma vez que as informações fornecidas são mensuráveis;
- ❖ **perguntas facilitadoras** (normativas e de autoavaliação) úteis para obter a avaliação global têm **menos valor**;
- ❖ **perguntas não aplicáveis** são excluídas da quantificação global.

Após responder a estas perguntas, esta ferramenta fornece:

- ❖ um resultado de **desempenho circular global** (expresso em percentagem) do destino/indústria de turismo;
- ❖ uma **visão geral do turismo circular por capital**;
- ❖ um **resultado do desempenho de colaboração global** (expresso em percentagem).

Todas as perguntas estão relacionadas com os cinco princípios INCIRCLE e com os quatro tipos de capital (cada pergunta está relacionada com um tipo de capital e um princípio). No caso de uma pergunta estar também relacionada com o nível da REDE, esta característica/aspecto é destacada para reconstruir a densa rede de interações entre os níveis de Destino de turismo e de Indústria de turismo e para dar um resultado global do desempenho de colaboração. No entanto, para reconstruir e compreender melhor o estado da REDE no âmbito do território do destino turístico é aconselhado o uso de ambas as Ferramentas de Turismo Circular desenvolvidas.

A medição do desempenho global do turismo circular baseia-se numa **média ponderada de indicadores**. O resultado é um número global que engloba toda a avaliação (ver Figura 5). Este resultado representa também a medição do grau de integração dos cinco princípios de CE nas **ações do destino/indústria de turismo**. Estes dois aspetos estão inseparavelmente interligados. Com efeito, um nível mais alto de integração dos princípios de CE só pode ser alcançado e comprovado através de uma melhoria generalizada do desempenho circular global.

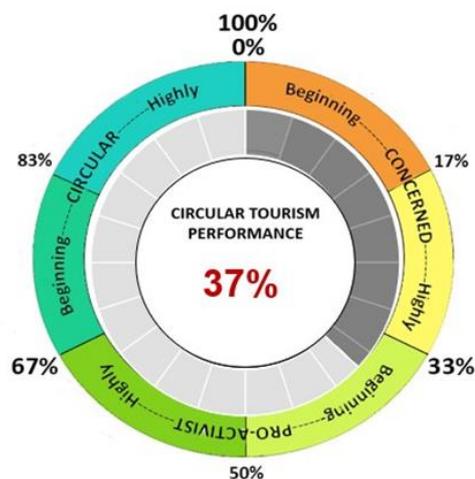


Figura 5 Resultado das Ferramentas de Turismo Circular para o desempenho global

Fonte: elaboração dos autores

A visão geral do turismo circular por capital baseia-se num gráfico de barras (ver Figura 6) de cada resultado do KPI correspondente (expresso em percentagem). A categoria circular é indicada ao lado de cada resultado, a fim de dar uma ideia clara de onde atuar.

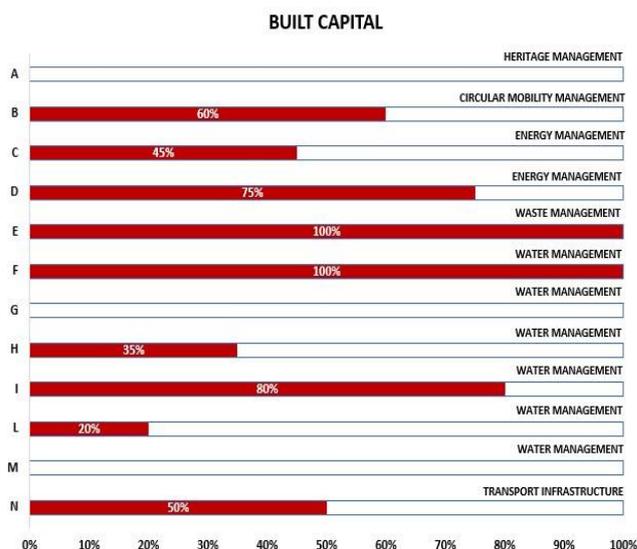


Figura 6 Resultado das Ferramentas de Turismo Circular por capital

Fonte: elaboração dos autores



O desempenho de colaboração global baseia-se numa **média ponderada** de um conjunto específico de indicadores **relacionados com ações de rede e devidamente destacados nas ferramentas**. O resultado é expresso como uma **escala não linear**, a fim de descrever melhor as dificuldades em alcançar um nível de colaboração mais estruturado e complexo no setor do turismo. (ver Figura 7).

Figura 7 Resultado das Ferramentas de Turismo Circular para o desempenho de colaboração

Fonte: elaboração dos autores

As Ferramentas de Turismo Circular (Ferramenta do Destino de Turismo Circular e Ferramenta da Indústria de Turismo Circular) fornecem três resultados possíveis para a medição do desempenho global do turismo circular (também por capital e por princípio). As seguintes definições do nível de colaboração aplicam-se ao desempenho do destino de turismo, bem como ao desempenho das indústrias de turismo:

**Preocupado com a CE:** classificação de 0% a 33%.

- “Pouco preocupado” classificação de 0% a 17%: *Estar “pouco preocupado” com a CE significa que o destino turístico começa a tomar consciência do papel crucial da economia circular no turismo e da transição para a sustentabilidade e a circularidade que o setor do turismo deve fazer para preservar e regenerar os recursos naturais. O destino turístico pode ter implementado algumas ações de circularidade limitadas, mas sem ter compreendido plenamente as potencialidades da economia circular, tanto do ponto de vista ambiental como do desenvolvimento económico. Os princípios da CE foram muito pouco integrados.*
- “Muito preocupado” classificação de 17% a 33%: *Estar “muito preocupado” com a CE significa que o destino turístico está a começar a desenvolver uma primeira estratégia embrionária para implementar soluções circulares. O destino turístico começou a implementar algumas ações mais estruturais em matéria de circularidade, mas ainda tem uma compreensão limitada das potencialidades da economia circular, tanto do ponto de vista ambiental como do desenvolvimento económico. Na maioria dos casos, o input para experimentar novas soluções, desenvolver uma estratégia sobre questões circulares, ou realizar algumas ações de circularidade proveio de entidades públicas externas (por exemplo, a nível nacional, no caso de um município ou de uma região, a nível europeu, no caso de um país). Os princípios da CE foram pouco integrados.*

**Proativo em relação à CE:** classificação de 33% a 67%.

- “Pouco proativo” classificação de 33% a 50%: *Ser “pouco proativo” significa que o destino turístico está a começar a empreender um caminho de desenvolvimento circular mais estruturado com pelo menos uma visão de curto prazo e está consciente do papel da economia circular no setor do turismo como alavanca para o desenvolvimento económico e para a recuperação e regeneração ambientais. O destino turístico implementou algumas ações de circularidade com uma plena compreensão das oportunidades que daí podem advir, tanto do ponto de vista ambiental como do desenvolvimento económico. O destino turístico está a começar a adotar um comportamento proativo em relação à circularidade, enquanto uma rede de intervenientes participativos tem vindo a desenvolver-se. Os princípios da CE começam a ser suficientemente integrados.*
- “Muito proativo” classificação de 50% a 67%: *Ser “muito proativo” significa que o destino turístico empreendeu um caminho de desenvolvimento circular muito estruturado e está plenamente consciente do papel da economia circular no setor do turismo como alavanca para o desenvolvimento económico e para a recuperação e regeneração ambientais. O destino turístico implementou um grande número de ações de circularidade com uma plena compreensão das oportunidades que daí podem advir, tanto do ponto de vista ambiental como do desenvolvimento económico. Estas ações de circularidade não são iniciativas isoladas, mas resultam de uma estratégia ou de um processo de tomada de decisões claramente estruturados, com uma visão de médio a longo prazo. Este processo tem em consideração e envolve diferentes intervenientes a fim de melhorar a colaboração de forma bidirecional, dando e recebendo feedbacks, e de criar uma rede participativa de intervenientes para maximizar a capacidade de encontrar sempre novas soluções ou pôr em prática novas ideias. O destino turístico tem um comportamento proativo em relação à circularidade e mobiliza-se para promover iniciativas circulares. Os princípios da CE foram mediamente integrados.*

**Circular:** classificação de 67% a 100%.

- “Pouco circular” classificação de 67% a 83%: *Ser “pouco circular” significa que o destino turístico está a tornar-se um verdadeiro precursor da circularidade e da sustentabilidade. Todas as estratégias de turismo circular começam a ser realizadas com um processo participativo. Começam a ser identificados objetivos sustentáveis/circulares claros e mensuráveis a atingir e começam a ser adotados sistemas de monitorização adequados para monitorizar o estado atual de um grande número de questões circulares/sustentáveis. Ser “pouco circular” significa que o destino turístico está a tornar-se mais confiante no seu papel de liderança na promoção da transição circular e sustentável do setor do turismo. Os princípios da CE foram consideravelmente integrados.*
- “Muito circular” classificação de 83% a 100%: *Ser “muito circular” significa que o destino turístico é um verdadeiro precursor da circularidade e da sustentabilidade. Todas as estratégias são implementadas com processos participativos e integram questões de sustentabilidade e de circularidade. O destino turístico (/indústria de turismo) tem uma visão de desenvolvimento circular e sustentável a longo prazo, que proporciona um planeamento com objetivos sustentáveis e circulares claros e mensuráveis a alcançar. O destino turístico (/indústria de turismo) está plenamente consciente da importância da autoavaliação e da medição dos progressos. Por estas razões, está na posse de todos os dados necessários para monitorizar, com ferramentas adequadas, o estado atual para identificar sempre as áreas a melhorar. O destino turístico (/indústria de turismo) tem uma compreensão mais profunda das vantagens competitivas que podem resultar da circularidade e da sustentabilidade e desempenha um papel de liderança na promoção de ideias sempre novas. Os princípios da CE foram plenamente integrados.*

As Ferramentas de Turismo Circular (Ferramenta do Destino de Turismo Circular e Ferramenta da Indústria de Turismo Circular) fornecem três resultados possíveis também para a medição do desempenho da colaboração global. As seguintes definições do nível de colaboração aplicam-se ao desempenho dos destinos turísticos. Do mesmo modo, as indústrias de turismo terão as suas próprias definições seguindo a mesma lógica.

**Nível básico de colaboração:** classificação de 0 % a 50 %.

- *Um “Nível Básico de Colaboração” significa que o destino turístico começa a “construir” uma rede de colaboração com todos os outros intervenientes (por exemplo, indústrias turísticas, comunidades, turistas, prestadores de serviços, etc.) e a envolvê-los no seu próprio processo de tomada de decisão para desenvolver novas estratégias/novos planos e uma estratégia circular/sustentável partilhada. A fim de criar um caminho comum e uma visão comum para a circularidade e a sustentabilidade, tendo em consideração a opinião de outros níveis de turismo, representa um ponto de partida fundamental. No início deste processo participativo, o objetivo comum consiste principalmente em reduzir o impacto ambiental global do próprio destino turístico, graças à adoção de uma melhor abordagem da gestão dos resíduos e pouco orientada para o reforço de um know-how comum circular/sustentável. O desenvolvimento de uma infraestrutura física adequada capaz de apoiar um sistema integrado de gestão da energia, da água, dos resíduos e das matérias-primas representa outro elemento importante: garantir um acesso adequado aos recursos vitais básicos, representa, de facto, uma condição essencial para uma rede de colaboração. Sem este último, não é possível alcançar qualquer tipo de colaboração.*

**Nível intermédio de colaboração:** classificação de 50% a 85%.

- Um “Nível Intermédio de Colaboração” significa que todos os intervenientes (por exemplo, indústrias turísticas, comunidades, turistas, prestadores de serviços, etc.) juntamente com o próprio destino turístico colaboram para gerir de forma proativa todos os riscos potenciais (tais como catástrofes naturais, terrorismo, saúde, esgotamento de recursos, e outros adequados ao local, incluindo a pressão da sazonalidade por parte dos turistas, outros) aos quais possam estar expostos. Foram adotados planos partilhados de gestão dos riscos para apoiar um destino turístico mais resiliente, incluindo uma abordagem de gestão preventiva baseada no risco para o abastecimento/fornecimento de água potável. Tornar-se um destino turístico proativo representa o principal objetivo deste nível de colaboração. Foram implementadas várias ações de um “destino turístico com colaboração intermédia”: a infraestrutura física é constantemente inovada e é encarada conscientemente como um elemento facilitador para criar um caminho circular e sustentável; um turismo social inclusivo é continuamente apoiado para garantir um acesso adequado a todas as pessoas independentemente das condições económicas/físicas/outras; o reforço do know-how de todos os intervenientes do turismo tornou-se um elemento inevitável para encontrar novas oportunidades de melhoria circular e sustentável; a economia local e o turismo de proximidade são consistentemente preservados e apoiados.

**Nível estruturado de colaboração:** classificação de 85% a 100%.

- Um “Nível Estruturado de Colaboração” significa que foi desenvolvida uma forte rede de colaboração turística: os canais de comunicação entre todos os intervenientes no turismo são bidirecionais, o input de melhoria pode ser produzido/originado por todos os níveis de turismo. Um “destino turístico com colaboração estruturada” incentiva e apoia a colaboração entre todos os intervenientes no turismo (diretos, tais como indústrias de turismo, prestadores de serviços de mobilidade, etc., e indiretos, como fornecedores de comida/bebidas, fornecedores de mobiliário, prestadores de gestão de resíduos, fornecedores de serviços de abastecimento de água, etc.) através da organização contínua de ações de apoio e da oferta de vários tipos de incentivos (como poupanças de IVA; redução de impostos; financiamentos públicos diretos; publicidade dedicada/divulgação específica nos websites dos destinos turísticos). Uma rede de colaboração estruturada apoia a transição de todas as empresas de turismo para a adoção de tecnologias/soluções inovadoras mais circulares e sustentáveis. Este tipo de rede incentiva os turistas a tornarem-se parte ativa da transição do destino turístico.

### 3. Como utilizar as Ferramentas de Turismo Circular

As Ferramentas de Turismo Circular, desenvolvidas no âmbito dos objetivos do programa INCIRCLE MED, dirigem-se a duas categorias principais de beneficiários:

1. **decisores dos destinos de turismo (do inglês tourism destinations’ decision makers, doravante TDDM) – Ferramenta do Destino de Turismo Circular**
2. **decisores da indústria de turismo (do inglês tourism industries’ decision makers, doravante TIDM): alojamento, restaurantes e serviços de comida e bebida, parques de campismo e operadores turísticos e agências de viagens - 4 versões diferentes – Ferramenta da Indústria de Turismo Circular**

Como descrito acima, dentro de cada Ferramenta de Turismo Circular cada pergunta corresponde a um dos quatro capitais (humano, social, natural, construído) e a um dos cinco princípios da CE (reduzir, regenerar, repensar, inovar e revalorizar).

Além disso, cada pergunta é apresentada, de acordo com um conjunto de aspetos de capital previstos para identificar facilmente as categorias de ações a realizar a fim de apoiar uma transição circular no setor do turismo.

Essas ferramentas podem ser utilizadas de acordo com várias abordagens, uma vez que o modelo teórico subjacente se baseia em variáveis-chave heterogêneas: capitais, princípios da CE, aspetos do capital, níveis de análise. Basicamente, **estas ferramentas são meios capazes de apoiar os decisores ao nível do destino turístico e da indústria de turismo a fim de impulsionar a transição para o turismo circular.**

Para utilizar as Ferramentas de Turismo Circular, os decisores dos destinos turísticos e da indústria de turismo devem seguir algumas etapas:

1. **Seleção da versão adequada das Ferramentas de Turismo Circular:** no caso de um destino turístico, os utilizadores devem selecionar e abrir a Ferramenta do Destino de Turismo Circular. No caso de uma indústria de turismo, os utilizadores devem selecionar e abrir a versão adequada da Ferramenta da Indústria de Turismo Circular, entre as quatro versões disponíveis (alojamento, restaurantes e serviços de comida e bebidas, parques de campismo e operador turístico) relacionada com a atividade realizada (por exemplo, se for um decisor de hotelaria, a versão de alojamento da Ferramenta da Indústria de Turismo Circular é a opção correta).
2. **Recolha de dados de acordo com as perguntas:** os utilizadores devem recolher todos os dados necessários para o cálculo dos indicadores/perguntas individuais que estão presentes nas Ferramentas de Turismo Circular. Os autores sugerem a recolha dos dados mais recentes disponíveis (como, por exemplo, do último ano) para preencher os indicadores e se for necessário utilizar uma lista de verificação para realizar plenamente esta atividade. Além disso, no caso da Ferramenta do Destino de Turismo Circular, os autores sugerem a participação de diferentes departamentos/instituições na recolha adequada de informações, para avaliar este nível de circularidade.
3. **Avaliação da condição real de circularidade:** graças à atividade de recolha de dados e à escala percentual na qual cada indicador é expresso, os utilizadores podem obter uma imagem instantânea da sua situação real relacionada com a circularidade, inserindo os dados recolhidos nas Ferramentas de Turismo Circular selecionadas no ponto 1. Os utilizadores podem obter resultados de circularidade global em termos percentuais relativamente a cada princípio da CE, a cada dimensão de capital e mesmo um somatório que represente o desempenho circular total do destino turístico ou da indústria de turismo. Desta forma, os decisores poderão definir o estado atual do turismo circular, identificando áreas críticas (que poderão mesmo ser um princípio ou uma dimensão capital) e desenvolver uma estratégia adequada e ações eficazes a realizar

A unidade de análise pode ser representada ou pelo **destino turístico, que pertence ao nível do DESTINO DE TURISMO**, ou pela **indústria de turismo, que pertence ao nível da INDÚSTRIA DE TURISMO**, considerando as três unidades de análise (Destino Turístico, Rede e Indústria de Turismo) do modelo INCIRCLE. Para **avaliar todo o nível da REDE, recomenda-se que os decisores ao nível do destino turístico também explorem as Ferramentas da Indústria de Turismo Circular, especificamente desenvolvidas para avaliar completamente este último nível.**

Para concluir, este tipo de avaliação:

- ❖ **apoia o destino turístico/indústria de turismo na sua própria transição para uma oferta turística mais sustentável e circular;**
- ❖ **salienta os limites e as potencialidades da atual gestão do turismo circular**, permitindo a identificação das áreas a manter sob controlo e das áreas que necessitam de melhorias, no âmbito de um destino turístico/indústria de turismo específicos;
- ❖ graças à sua potencial replicabilidade ao longo do tempo **permite a monitorização de melhorias do desempenho do turismo circular** relacionado com um destino turístico/indústria de turismo específicos (uma referência temporal) e os seus **resultados podem ser facilmente comunicados** a todos os principais intervenientes do destino turístico/indústria de turismo;
- ❖ **serve de base aos decisores de um destino turístico/indústria de turismo específicos para desenvolver estratégias específicas de turismo circular**, envolvendo toda a rede de intervenientes relacionados com o turismo.

#### **NOTAS:**

**Sem prejuízo dos pilares do modelo (capitais, níveis de análise e princípios da CE), o cálculo do desempenho apresentado neste documento é a versão atualizada e aperfeiçoada na sequência da atividade de avaliação realizada nos primeiros 10 Territórios Parceiros do projeto INCIRCLE (WP3 do projeto INCIRCLE).**

A Ferramenta do Destino de Turismo Circular e a Ferramenta da Indústria de Turismo Circular (4 versões) serão carregadas na Plataforma de Conhecimento do INCIRCLE (<https://incircle-kp.eu/>). **Os 6 territórios replicantes poderão encontrar as versões atualizadas e aperfeiçoadas de todas as Ferramentas de Turismo Circular na plataforma de conhecimento INCIRCLE.** No entanto, a compilação para os 6 territórios replicantes será realizada **em modo assistido** com os investigadores do SSSUP.

**No pacote de replicação, foi desenvolvida uma versão modelo do relatório de avaliação circular, para apoiar o utilizador a apresentar e debater os resultados obtidos. Esta refere-se à Ferramenta do Destino de Turismo Circular (ver “Modelo de Relatório de Avaliação Circular - Versão Destino de Turismo”).**

A fim de apoiar a identificação de ações/estratégias adequadas de melhoria da CE, foram elaborados **conjuntos de dados específicos, contendo um conjunto de boas práticas de turismo circular** a adotar para os níveis de Destino de Turismo e Indústria de Turismo, que serão carregados na plataforma de conhecimento INCIRCLE. Uma vez realizada a avaliação circular para território parceiro (/indústria de turismo), os compiladores poderão utilizar estes conjuntos de dados para apoiar a identificação de ações específicas a adotar, capazes de melhorar o seu desempenho circular de acordo com as áreas desejadas.